

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal - A Pobreza Explicada em Números

Publicado em 2026-06-25 12:43:14



BOX DE FACTOS

- Em 2024, 15,4% das pessoas em Portugal estavam em risco de pobreza após transferências sociais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Em 2025, com rendimentos de 2024, 1.995 mil pessoas estavam em risco de pobreza ou exclusão social, correspondendo a 18,6% da população.
- Cerca de 1,7 milhões de pessoas viviam em pobreza monetária em Portugal.
- A pobreza infantil rondava as 300 mil crianças.
- 8,6% da população empregada continuava pobre, apesar de trabalhar.
- As famílias monoparentais apresentavam uma taxa de pobreza de 35,1%.
- As famílias com três ou mais crianças dependentes tinham uma taxa de pobreza de 26,7%.
- Sem qualquer transferência social, a taxa de pobreza em Portugal seria de 40,4%.

A Pobreza Explicada em Números

A pobreza não é uma sensação pessimista. É um número, uma renda por pagar, uma casa fria, uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal gosta de falar de crescimento, estabilidade, boas contas, fundos europeus, turismo, recuperação económica e confiança. São palavras úteis, redondas, agradáveis ao ouvido e suficientemente vagas para sobreviverem a qualquer conferência de imprensa.

Mas há números que furam a decoração. A pobreza é um deles.

Segundo os dados mais recentes do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2025 com base nos rendimentos de 2024, 15,4% das pessoas em Portugal estavam em risco de pobreza após transferências sociais. O limiar de pobreza correspondia a 8.679 euros anuais, cerca de 723 euros por mês para uma pessoa isolada.

Setecentos e vinte e três euros por mês. É este o número que separa, estatisticamente, quem está abaixo da linha de pobreza de quem fica imediatamente acima dela. Como se a dignidade humana pudesse ser medida com régua curta e recibo pequeno.

O número melhorou face ao ano anterior. A pobreza monetária desceu de 16,6% para 15,4%. Isso é uma boa notícia. Mas uma boa notícia não é uma desculpa para esquecer a ferida. Portugal continua com cerca de 1,7 milhões de pessoas em pobreza monetária. Um país que mantém 1,7

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Número Que Devia Envergonhar o País

A taxa de risco de pobreza após transferências sociais é de 15,4%. Mas antes das transferências sociais relacionadas com doença, incapacidade, família, desemprego e inclusão social, essa taxa seria de 20,8%.

Se retirarmos todas as transferências sociais, incluindo pensões, a pobreza subiria para cerca de 40,4%. Este número é brutal. Mostra que o Estado social não é um luxo ideológico, nem uma generosidade ornamental. É a parede frágil que impede uma parte enorme da população de cair no abismo.

Isto não significa que o Estado social esteja perfeito. Longe disso. Significa apenas que, sem ele, Portugal seria uma paisagem social ainda mais dura, mais desigual e mais exposta. A pobreza não desaparece por magia de mercado, discurso ministerial ou fé na mão invisível. A mão invisível, quando existe, costuma estar bastante ocupada a assinar contratos e a subir rendas.

A pergunta séria é outra: porque precisa Portugal de tanta correcção social posterior? Porque é que o mercado de trabalho, a estrutura produtiva, os salários, a habitação e a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nascer. Deve ser impedida de nascer em massa.

Trabalhar e Continuar Pobre

Um dos números mais graves é o da pobreza entre trabalhadores. Em 2024, 8,6% da população empregada estava em risco de pobreza.

Isto desmonta a narrativa confortável segundo a qual a pobreza se resolve apenas com emprego. O emprego é essencial, mas não basta quando os salários são baixos, os vínculos são frágeis, as rendas são altas, os transportes pesam, a energia encarece e a vida se tornou demasiado cara para quem trabalha.

Um país onde trabalhar não impede a pobreza é um país com uma doença profunda. Não é apenas uma economia de baixos salários. É uma economia que, em muitos sectores, transformou o salário numa permissão mínima para sobreviver.

Portugal tem trabalhadores pobres. Pessoas que acordam cedo, cumprem horários, pagam impostos, descontam, cuidam de filhos, apanham transportes, fazem turnos, servem, limpam, transportam, atendem, produzem, cuidam e, mesmo assim, continuam abaixo da dignidade material.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Cerca de 300 mil crianças viviam em situação de pobreza monetária. Este número deveria ser suficiente para interromper a retórica triunfalista do país.

Uma criança pobre não é apenas uma estatística pequena dentro de uma tabela grande. É uma vida com menos espaço, menos alimentação adequada, menos acesso a actividades, menos estabilidade, menos saúde, menos explicações, menos livros, menos silêncio para estudar, menos expectativa e, muitas vezes, menos futuro.

A pobreza infantil não é apenas injustiça presente. É reprodução de desigualdade futura.

Quando uma criança cresce numa casa pobre, o país não está apenas a falhar com essa criança. Está a destruir capacidade humana antes de ela se poder desenvolver. Está a desperdiçar talento, inteligência, saúde, confiança e energia social.

Depois, anos mais tarde, o mesmo país lamenta a baixa produtividade, a falta de qualificações, a exclusão, a violência, o abandono escolar e a fraca mobilidade social. Como se as consequências tivessem surgido sem causas. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Exposta

Entre os vários tipos de agregado familiar, as famílias monoparentais apresentam uma das situações mais dramáticas: 35,1% estavam em risco de pobreza.

Este número não é apenas alto. É socialmente explosivo. Significa que mais de um terço destas famílias vive abaixo do limiar de pobreza. Em muitos casos, falamos de um adulto, frequentemente uma mulher, a sustentar filhos, habitação, alimentação, transportes, escola, saúde e vida quotidiana com recursos insuficientes.

A pobreza monoparental é uma forma concentrada de vulnerabilidade. Junta baixos rendimentos, sobrecarga familiar, dificuldade de conciliar trabalho e cuidados, falta de rede de apoio, custos de habitação e fragilidade laboral.

Um país sério olharia para este número como prioridade nacional. Um país distraído transformá-lo-á em rodapé estatístico. Portugal, infelizmente, tem alguma experiência no segundo método.

Também as famílias com três ou mais crianças dependentes apresentam uma taxa de pobreza muito elevada: 26,7%. Ou seja, numa sociedade envelhecida, que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

prática. É uma forma curiosa de política demográfica: apelar à natalidade enquanto se cobra a factura à porta da maternidade.

Pobreza ou Exclusão Social: O Número Mais Largo

A taxa de risco de pobreza mede a pobreza monetária. Mas há outro indicador mais amplo: o risco de pobreza ou exclusão social. Este indicador inclui quem está em pelo menos uma de três situações: pobreza monetária, privação material e social severa, ou baixa intensidade laboral no agregado familiar.

Em 2025, com rendimentos de 2024, 1.995 mil pessoas em Portugal estavam em risco de pobreza ou exclusão social. A taxa era de 18,6%.

Quase dois milhões de pessoas.

Dois milhões de vidas a viver com algum tipo de vulnerabilidade social séria. Dois milhões de pessoas para quem o optimismo económico chega, quando chega, muito filtrado. Dois milhões de pessoas que não cabem no postal luminoso do país turístico, moderno, resiliente e “em recuperação”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

agregado, mas isso não transforma a situação nacional em sucesso. Estar menos mal do que uma média europeia que também contém muita fragilidade não é exactamente uma medalha civilizacional.

A Intensidade da Pobreza: Quão Pobres São os Pobres?

Há ainda um indicador importante: a intensidade da pobreza. Este indicador mede a distância entre o rendimento mediano das pessoas pobres e o limiar de pobreza.

Em 2024, a intensidade da pobreza era de 22,6%. Isto significa que muitas pessoas pobres não estão apenas ligeiramente abaixo da linha. Estão significativamente abaixo.

A linha de pobreza já é baixa. Estar muito abaixo dela é viver numa zona social onde escolhas básicas se tornam decisões dolorosas: pagar renda ou aquecer a casa, comprar medicamentos ou comida melhor, substituir mobiliário ou continuar a remendar, ir ao dentista ou esperar que a dor se torne insuportável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A pobreza transforma a vida numa sequência de cálculos pequenos e humilhantes. O pobre não gere um orçamento. Gere uma ameaça permanente.

Desigualdade: A Ferida Que Continua Aberta

Os indicadores de desigualdade também melhoraram em 2024. O coeficiente de Gini desceu para 30,9%, e o rácio S80/S20 diminuiu de 5,2 para 4,9.

É positivo. Mas, mais uma vez, positivo não significa suficiente.

Portugal continua a ser um país marcado por desigualdades fortes. O rendimento médio por adulto equivalente dos 10% mais ricos era cerca de 7,9 vezes superior ao dos 10% de menores rendimentos. A desigualdade pode diminuir e continuar socialmente agressiva.

A questão não é apenas quanto recebem os pobres. É também quanto poder económico, habitacional, educativo, político e cultural se concentra nos grupos que já estão protegidos.

A pobreza e a desigualdade não são fenómenos separados. Alimentam-se mutuamente. Uma sociedade muito desigual

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Que os Números Não Mostram Bem

Há ainda uma parte da pobreza que os números captam mal.

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento mede rendimentos e condições dos agregados residentes em alojamentos clássicos. Mas há pobreza escondida em quartos sobrelotados, dependência familiar forçada, idosos isolados, trabalhadores imigrantes explorados, pessoas em situação de sem-abrigo, famílias a cortar na alimentação, jovens que não saem de casa dos pais, doentes que adiam cuidados e agregados que sobrevivem graças a ajuda informal.

A estatística é necessária. Mas a vida real escapa muitas vezes pelas margens da tabela.

É por isso que a pobreza deve ser lida com prudência. Quando o número melhora, devemos reconhecer. Mas quando a vida continua difícil, não devemos fingir que o número resolveu o país.

A pobreza moderna pode vestir roupa discreta. Pode ter emprego. Pode ter telemóvel. Pode pagar algumas contas. Pode viver num quarto arrendado. Pode sorrir no trabalho. Pode não parecer pobreza aos olhos de quem só entende miséria quando vê farrapos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vergonha silenciosa.

A Pobreza Como Resultado de Modelo

A pobreza em Portugal não é um acidente meteorológico. Não caiu do céu numa tarde de nevoeiro económico.

Resulta de um modelo de desenvolvimento frágil: baixos salários, baixa produtividade, fraca inovação, empresas sem escala, sectores de baixo valor acrescentado, dependência excessiva de serviços baratos, habitação inacessível, Estado lento, justiça morosa e políticas públicas frequentemente reactivas.

Quando uma economia paga pouco, produz pouco valor, exige pouca qualificação real e depende de trabalho barato, a pobreza não é surpresa. É consequência.

Quando a habitação absorve uma parte crescente do rendimento, a pobreza aumenta mesmo que os salários subam ligeiramente.

Quando o trabalho não protege suficientemente, a pobreza laboral aparece.

Quando a infância pobre não é combatida com força, a desigualdade reproduz-se.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sociais, sim, mas também com transformação económica. Sem produtividade, indústria moderna, tecnologia, educação exigente, salários dignos, habitação acessível e serviços públicos robustos, continuaremos a tratar sintomas enquanto a doença continua a produzir novos pobres.

Conclusão: A Pobreza Não Se Resolve Com Narrativas

Os números são claros. Portugal melhorou em vários indicadores de pobreza em 2024. Isso deve ser reconhecido. Mas a pobreza continua a atingir milhões de pessoas de forma directa ou indirecta.

Há 15,4% da população em risco de pobreza monetária. Há quase dois milhões de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social. Há trabalhadores pobres. Há crianças pobres. Há famílias monoparentais esmagadas. Há idosos vulneráveis. Há desigualdade persistente. Há pobreza escondida que a estatística capta mal.

Um país decente não pode olhar para estes números como simples indicadores. Tem de os olhar como falhas morais, económicas e políticas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

como detalhe orçamental.

A pobreza explicada em números mostra isto: Portugal não é apenas um país com pobres. É um país que ainda organiza demasiada da sua economia para produzir pobreza, administrá-la e depois chamar-lhe resiliência.

REFERÊNCIAS CREDÍVEIS

- **INE / GEE — Rendimento e Condições de Vida, 2025**

Destaque sobre o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2025 com rendimentos de 2024, incluindo risco de pobreza, limiar de pobreza, trabalhadores pobres, desempregados pobres, transferências sociais, pobreza ou exclusão social e desigualdade.

<https://www.gee.gov.pt/pt/indicadores-diarios/ultimos-indicadores/34776-rendimento-e-condicoes-de-vida-ine-6>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recentes do INE, incluindo pobreza monetária, pobreza extrema, intensidade da pobreza, pobreza infantil, trabalhadores pobres, famílias monoparentais, famílias numerosas, desigualdade e limitações dos indicadores estatísticos.

<https://ffms.pt/pt-pt/estudos/pobreza-e-desigualdade-estao-diminuir>

- **Eurostat — People at risk of poverty or social exclusion in 2024**

Dados europeus sobre pessoas em risco de pobreza ou exclusão social na União Europeia em 2024, incluindo o total de 93,3 milhões de pessoas, correspondente a 21,0% da população da UE.

<https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/w/ddn-20250430-2>

- **PORDATA — Taxa de risco de pobreza após transferências sociais**

Base estatística da Fundação Francisco Manuel dos Santos com séries sobre risco de pobreza após transferências sociais, por composição do agregado doméstico privado e outros indicadores sociais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mestico+privado-3008

- **PORDATA — Taxa de intensidade da pobreza**

Indicador que mede a distância entre o rendimento mediano das pessoas em risco de pobreza e o limiar de pobreza, permitindo perceber quão pobres são os pobres.

<https://www.pordata.pt/portugal/>

taxa+de+intensidade+da+pobreza-2360

Fragmentos do Caos

Texto de **Francisco Gonçalves**

Com a co-autoria editorial de **Augustus Veritas.**

NOTA EDITORIAL

Portugal não está dividido entre optimistas e pessimistas; está dividido entre quem vive da narrativa e quem paga a realidade.

E os números da pobreza fazem justamente isso: arrancam a maquilhagem. Mostram que o país não pode continuar a vender-se como caso de sucesso

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Segundo dados europeus recentes, Portugal tinha 18,6% da população em risco de pobreza ou exclusão social, abaixo da média da União Europeia, mas ainda assim uma massa humana enorme, demasiado grande para caber nos slogans oficiais.

O país idílico existe, sim. Existe nos anúncios, nas brochuras, nas reportagens sobre praias, nas cerimónias, nos prémios, nas inaugurações e nas frases de governo.

O país real está na renda, no supermercado, no salário líquido, na fila do SNS, na escola cansada, na prestação da casa, no jovem que emigra, no idoso que corta no aquecimento e no trabalhador que continua pobre depois de cumprir o horário.

É por isso que estes números são tão importantes: eles não gritam, mas desmentem.

- Francisco Gonçalves

Imagem explicativa: *A imagem confronta dois Portugais: o país oficial, luminoso, turístico, premiado e discursado em*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institucional pode esconder muito, mas os números acabam sempre por rasgar o cenário.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)